

Cripta

Depois do fim da arte

Anna Talebi, Ariédhine Carvalho, Bruno Ferreira, Cássia Aranha, Dora Longo Bahia, Eloísa Almeida, Felipe Salem, Gabriel Ussami, Gabriel Xavier, Igor Vice, Ilê Sartuzi, Karol Pinto, Lahayda, Leandro Muniz, Marina Lima, Murillu, Nina Lins, Rosângela Pestana, Terenah, Thais Suguiyama, Thais Teotonio e Victor Maia.

A Sala Antonio de projeção recebe o projeto Cripta, proposição do grupo de pesquisa Depois do fim da arte, coordenado por Longo Bahia. A artista tem como prática ceder parte do espaço de suas exposições aos grupos de estudo coordenados por ela desde 2001, quando incluiu seus alunos na individual *Quand les attitudes déforment les altitudes*, no Forum D'Art Contemporain, em Sierre, na Suíça. Desde então, o procedimento já foi repetido em exposições comerciais e institucionais, como na 28ª Bienal de São Paulo, em 2008, quando o grupo levava o nome de Anarcademia.

Cripta busca criar intersecções entre os conceitos e formas discutidos durante o primeiro semestre de 2019, em que foram lidos os textos *Crítica da Razão Negra* e *Necropolítica*, de Achille Mbembe, *O Uso dos Corpos*, de Giorgio Agamben, *Hegel e o Haiti*, de Susan Buck-Morss e exibidos os filmes *Relações de Classe*, de Straub-Huillet, *Os zumbis de Sugar Hills*, de Paul Maslansky, *A viagem da hiena de Djibril Diop Mambéty*, *A vida de Jesus* de Bruno Dumont e *Playde Ruben Östlund*. A proposta apresenta um trabalho em desenvolvimento que compreende os simulacros, os duplos e os zumbis como figuras cruciais da

experiência social atual, desvelando os cruzamentos entre os filmes exibidos e os textos explorados, em uma resposta plástica às discussões teóricas estabelecidas no semestre anterior.

O título refere-se à frase “[...] o Negro é [...] o único de todos os humanos cuja carne foi transformada em coisa, e o espírito, em mercadoria - a cripta viva do capital” (Mbembe, *Crítica da razão negra*, p.21) e aponta para os interesses do grupo em discutir a relação da arte com questões sociais, econômicas, históricas e políticas.

Em Cripta, o *Depois do fim da arte* é formado por Anna Talebi, Ariédhine Carvalho, Bruno Ferreira, Cássia Aranha, Eloísa Almeida, Felipe Salem, Gabriel Ussami, Gabriel Xavier, Igor Vice, Ilê Sartuzi, Karol Pinto, Lahayda, Leandro Muniz, Marina Lima, Murillu, Nina Lins, Rosângela Pestana, Terenah, Thais Suguiyama, Thais Teotonio e Victor Maia.

The Sala Antonio projection room receives the project *Cripta* [Crypt], presented by the group *Depois do fim da arte* [After the end of art], which is composed of participants in the research group of the same name coordinated by Longo Bahia. Its participation is part of the artist's practice to share the space of her exhibitions with the research groups coordinated by her since 2001 when she included her students in the solo exhibition *Quand les attitudes déforment les altitudes*, at the Forum D'Art Contemporain in Sierre, Switzerland. This procedure has since been repeated in commercial and institutional exhibitions, such as at the 28th São Paulo Biennial, in 2008, when the group was named Anarcademia.

Cripta seeks to create intersections between concepts and forms discussed by the group during the first half of 2019, when the group read Achille Mbembe's *Critique of Black Reason* and *Necropolitics*; Giorgio Agamben's *The Use of Bodies*; and Susan Buck-Morss's *Hegel, Haiti, and Universal History*. The group also watched the films *Class Relations*, by Straub-Huillet; *Sugar Hill*, by Paul Maslansky; *Hyenias*, de Djibril Diop Mambéty; *Life of Jesus*, by Bruno Dumont; and, *Play*, by Ruben Östlund.

The group presents a work in progress that comprehends the simulacrum, the doubles and the zombies as crucial figures of the current social experience, unveiling the intersections between the films watched and the explored texts, in a plastic response to the theoretical discussions established in the previous semester.

The title refers to the phrase “The Black man [...] is the only human in the modern order whose skin has been transformed into the form and spirit of merchandise - the living crypt of capital” (Mbembe, *Critique of Black Reason*) and points to the group's interests in discussing the relationship of art with social, economic, historical and political issues.

In *Cripta*, *Depois do fim da arte* is formed by Anna Talebi, Ariédhine Carvalho, Bruno Ferreira, Cássia Aranha, Eloísa Almeida, Felipe Salem, Gabriel Ussami, Gabriel Xavier, Igor Vice, Ilê Sartuzi, Karol Pinto, Lahayda, Leandro Muniz, Marina Lima, Murillu, Nina Lins, Rosângela Pestana, Terenah, Thais Suguiyama, Thais Teotonio and Victor Maia.





VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1520
info@galeriavermelho.com.br